

PE-051 - PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM PELOTAS-RS

Carolina Ballester Lopes¹, Cíntia Kanazawa Silveira¹, Ana Carolina Portz¹, Eduarda Jaine Facchinello Dall'Aqua¹, Anna Caroline de Tunes Silva Azevedo¹, Rafaela Knuth Neves², Vitória Gianechini de Almeida², Ana Luísa Poletto², Amanda Brum dos Santos², Marcos Vinícios Razera²

1. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel), 2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: Além de impactar no desenvolvimento fetal e na saúde da criança, o perfil socioeconômico da mãe, como condições individuais, socioeconômicas e familiares, são fundamentais para estratificar o risco gestacional. Importante queda na mortalidade infantil foi observada em países desenvolvidos e em desenvolvimento, refletindo as melhorias na condição socioeconômica, sanitária e educacional. **Objetivos:** Avaliar o perfil socioeconômico de gestantes atendidas na maternidade de um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 120 prontuários. Destes, 98 (81,7%) possuíam informação sobre renda, considerada o somatório de todas as rendas dos trabalhadores do domicílio. Verificou-se R\$ 500,00 como o valor mínimo declarado e R\$ 7.000,00 a renda máxima, e a média calculada foi de R\$ 2.374,24. Assim, 17 (17,3%) das famílias possuía renda abaixo de um salário mínimo. Já sobre o item profissão das gestantes, 97 (80,8%) dos prontuários possuíam a informação. Constatou-se que 11 (11,3%) estavam desempregadas, sendo a resposta mais frequente "do lar" com 39 (40,2%), seguido de "estudante" 8 (8,2%) e "autônoma" 7 (7,2%). Quanto ao número de moradores na casa, incluindo a gestante, haviam informações em 112 prontuários (93,3%). A média calculada foi de 3,26 pessoas por domicílio, sendo o mínimo 1 e o máximo 8 moradores. A maioria, 43 (38,4%) das entrevistadas, responderam que residiam duas pessoas em casa. Ao ser avaliado o número de gestações, incluindo a atual, pode-se observar que em todos os prontuários havia essa informação. A média foi de 2,3, sendo o mínimo 1 e o máximo 8. A maior parte delas, 44 (36,7%) eram primigestas, seguida de 33 (27,5%) na segunda gestação e 24 (20%) na terceira gestação. **Conclusão:** Acerca dos dados coletados no período deste estudo, observa-se que é imprescindível que, durante o pré-natal, seja avaliado o cenário no qual a gestante está inserida, a fim de que as melhores estratégias sejam adotadas visando o cuidado integral da mãe e do seu bebê. Os determinantes socioeconômicos orientam estratégias de vigilância, promoção e educação em saúde, sendo função da equipe médica estar atenta às particularidades de cada gestação, buscando evitar futuros desfechos desfavoráveis na vida da criança.

PE-052 - MORBIDADE HOSPITALAR INFANTOJUVENIL POR LEUCEMIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL

Lucas Mariano Pinheiro¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Diogo Vissoni¹, Luana Colares dos Santos da Costa¹, Luiz Fernando Franzen Vinadé Neto¹, Virgínia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: As leucemias são as causas de câncer mais prevalentes na faixa etária pediátrica, respondendo por 30% de todos os tipos de câncer que acometem esses indivíduos. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar os padrões de internação e óbitos pediátricos por leucemia no Rio Grande do Sul, com o objetivo de compreender melhor esses padrões. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos da morbidade hospitalar por Leucemia no Rio Grande do Sul em crianças menores de 14, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Estudo descritivo, a partir de dados fornecidos nas bases de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes a prevalência de internações e óbitos por Leucemia no estado do Rio Grande do Sul de janeiro de 2013 a novembro de 2023. **Resultados:** No período analisado foram notificados 8.806 internações por Leucemia no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2023. Os casos de internação foram predominantemente em indivíduos do sexo masculino (59,4%), seguido pelo sexo feminino (40,6%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência de internações foi de 1 a 4 anos (35,2%), sucessiva a 5 a 9 anos (34,2%), 5 a 9 anos (4,46%), 10 a 14 anos (1,6%). A maior prevalência de internações ocorreu em 2017, totalizando 1.019 (11,6%) casos de internações. As internações corresponderam a um investimento de cerca de 27.013.176 reais em serviços hospitalares para o Sistema Único de Saúde. Nesse período, foram registrados 129 óbitos por Leucemia no estado. Os números de óbitos se mantiveram pouco constantes, com uma leve diminuição a partir de 2020, com uma média de óbitos de 11 por ano, em contrapartida a média de 15,5 óbitos por ano no período anterior. Quanto à cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça branca nas internações (79,4%) e óbitos (72,1%). A média de permanência das internações, em dias, foi de 9,5, sendo a maior e menor média de permanência em 2014 e 2023, com 11,9 e 8,6 dias, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que os resultados apresentados destacam a necessidade de atenção e políticas específicas para a prevenção e tratamento da Leucemia em crianças e adolescentes. O conhecimento das características epidemiológicas dessas internações é crucial para a implementação de estratégias eficazes e direcionadas, visando melhorar a gestão dos recursos e a qualidade dos cuidados oferecidos no contexto do sistema de saúde. Ademais, faz-se necessário novos estudos para compreender os possíveis motivos da diminuição de internações nos anos subsequentes a 2020.